

EXTRA-CLASSE

Troca de livros e de conhecimento

O *Troca Livros*, que funciona na Casa de Cultura diariamente, foi criado como uma forma de popularizar a cultura. Quem possui um livro e não tem mais interesse em sua leitura pode passá-lo adiante e, em troca, receber outra obra para continuar ampliando seus horizontes, afinal, essa é a concepção do projeto.

Determinados a remodelar a Feira do Livro na primeira gestão da Administração Popular de Santa Maria (2001-2004), o secretário Orlando Fonseca e sua equipe instituíram o Troca Livros na Feira. Mas, a iniciativa de estender o projeto para os dias de Passe Livre no transporte coletivo partiu de Carlos Alberto Cunha Flores, o Kalú, que ainda hoje coordena a "biblioteca". "Felizmente, essa foi uma das nossas ações populares que mais deu certo", orgulha-se Orlando Fonseca, que além de secretário de cultura à época, é professor do departamento de Letras Vernáculas da UFSM.

O festival de música "Universo Pop" tem papel importante na expansão do projeto. Em 2001, a entrada para os shows era um quilo de alimento ou um livro. Resultado: quatro mil livros arrecadados e doados para a Secretaria de Cultura. Este fato foi determinante para incluir na programação do passe livre, a

banca troca livros na praça Saldanha Marinho, em julho do mesmo ano.

Com o sucesso dessa ação, os dias de passe livre e as duas semanas de feira do livro se tornaram poucos para a demanda e uma sala na Casa de Cultura se tornou o local oficial para as trocas e doações. Hoje, de segunda a sexta-feira é possível ter acesso aos mais diversos títulos que estão à espera de novos donos.

DUPLICAR- No ano passado foram trocados uma média de 80 livros por dia e a expectativa para 2005 é duplicar esse número. Somente em março, o projeto registrou 350 trocas diárias. Kalú justifica esse volume de trocas em função da volta às aulas e da campanha lançada em parceria com a ATU (Associação dos Transportadores Urbanos) - Troca Livros volta à escola - que visou à arrecadação de livros didáticos. "Os livros estão bastante caros e muitos pais não têm condições de comprar. A troca é uma alternativa para essas famílias", diz Kalú. Outra questão a ser trabalhada pela coordenação do *Troca Livros* é a dos livros acadêmicos, que têm um baixo volume de doações e trocas. Uma campanha específica para os universitários está sendo pensada por Kalú como meio de arrecadar e propiciar a troca também de livros de 3º grau.



FOTOS: ANA PAULA NOGUEIRA

Teilor Valles: local do troca livros virou seu segundo lar

Fanático por leitura

Em julho, o Troca Livros irá completar quatro anos e nesse tempo muitos se tornaram frequentadores assíduos. Teilor Valles, 28 anos, estudante de economia, não fica um dia sequer sem ir até o local. Seu contato com o projeto aconteceu na Feira do Livro de 2003. A partir daí, a Casa de Cultura se tornou seu segundo lar. Ele troca em média 10 livros por dia e diz que consegue ler até três obras por semana. "O Troca Livros facilita o acesso a leitura. Seria muito difícil comprar livros toda semana", relata Teilor.

Para Kalú, o Troca Livros é um processo: "eu vejo o projeto como uma corrente sem fim, em que as pessoas vêm a primeira vez, trocam e voltam de novo". Para dar continuidade a essa corrente, hoje, o Troca Livros conta com uma nova parceria, a dos catadores de lixo. Eles trazem livros e revistas em condições de uso que encontram pela cidade e recebem em troca tudo que é descartado pelo Troca Livros.

Neste tempo de atuação do projeto, muitas descobertas e constatações foram feitas. Uma delas é a de que a periferia gosta de ler. "Quando a gente visita as zonas carentes da cidade, vemos o quanto as crianças e adolescentes adoram livros. Eles não têm contato com computador, nem vídeo game, por isso o livro ainda é muito importante", explica o coordenador do projeto.

A banca do Troca Livros não funciona mais em dias de passe livre, mas a intenção é retomar essa iniciativa. Doações e trocas podem ser feitas de segunda à sexta-feira das 8h às 12h e das 13h30 às 18h30. O contato com a Casa de Cultura pode ser feito pelo telefone 3221.8700.

Relíquias vêm junto com obras

Não são somente livros que chegam à Casa de Cultura a cada doação ou troca. Histórias de vida, cartas de amor, documentos históricos, orações, certificados de batismo, dinheiro antigo, propagandas, fotos, etc vem dentro das obras, esquecidas pelos donos. Consideradas relíquias por Kalú, essas singularidades ganharam um destino: uma exposição na Casa de Cultura.

Uma mostra maior está sendo programada para a Feira do Livro deste ano, já que a quantidade de raridades não pára de aumentar. Além do que está exposto na Casa de Cultura, Kalú possui uma pasta aonde vai catalogando o que considera história. "Concluí que essas curiosidades são um bem de todos, pois remetem a história de determinada época. Cada relíquia tem um significado que deve ser compartilhado", justifica.



Carlos Alberto, o Kalú: em meio às relíquias do troca livros

REINALDO PEDROSO



- Que farsa demagógica de "voto paritário" é essa que, dentre outras manobras, estabelece o discriminatório peso de míseros 10% aos votos dos 2.000 professores e servidores aposentados? Justamente (!) aqueles que trabalharam durante 6 a 9 mandatos de reitores.

Reinaldo